DA FORMAÇÃO DOCENTE À ELABORAÇÃO COLABORATIVA DE CADERNOS TEMÁTICOS INTERDISCIPLINARES NA EJA – HISTÓRIA LOCAL COMO LUGAR DE PERTENCIMENTO E APRENDIZAGEM

Milena dos Santos Cerqueira Nogueira[1]; Juliana Araújo Nogueira dos Reis[2]; Tatiana Polliana Pinto de Lima[3]

[1]Mestra em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, Coordenadora Pedagógica na Educação Básica, FIPE. E-mail: mcerqueira7@yahoo.com.br

[2]Mestra em Educação de Jovens e Adultos, Professora. E-mail: julianahistoriagm@hotmail.com

[3]Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. FIPE. E-mail: tatianalima@ufrb.edu.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como espaço em que a prática docente enfrenta desafios que vão desde a fragmentação curricular até a ausência de materiais didáticos contextualizados, o que limita o potencial de aprendizagens significativas e o diálogo com as vivências dos educandos. Esta percepção foi apontada por educadoras(es) do Segmento II da EJA, com atuação no Eixo IV, referente ao 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, no decorrer da pesquisa intitulada "Entre percepções e práticas pedagógicas na EJA: a construção colaborativa e interdisciplinar de sequências didáticas (SD)", cujo objetivo geral foi o de compreender as percepções pedagógicas que orientam as práticas das(os) educadoras(es) da EJA, de uma escola da Rede Municipal de Santo Estêvão/Ba.

Fruto desta pesquisa, o Produto Técnico Educacional - Caderno Didático "Sequências Didáticas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos - uma construção dialógica e colaborativa", foi elaborado com as(os) educadoras(es) da EJA e aplicado nas turmas do Eixo IV. A partir desta experiência, avaliada por educadoras da EJA e diante da intenção das(os) educadoras(es) de ampliar as sequências didáticas interdisciplinares para outros eixos temáticos e áreas do conhecimento, a fim de aprimorar as práticas pedagógicas nesta modalidade de ensino, é que a Coordenação Técnico-Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Estêvão/Ba, adotou os princípios da interdisciplinaridade e da colaboração no processo formativo promovido pela Rede Municipal de Ensino, com a finalidade de integrá-los às práticas pedagógicas docentes.

Os diálogos promovidos nos encontros formativos, possuíram como objetivo central: valorizar as memórias e saberes dos sujeitos do território e como objetivos específicos: integrar diferentes áreas do conhecimento por meio de práticas de leitura, escrita, oralidade e pesquisa; fomentar a autoria e a colaboração docente; promover a formação continuada dos professores da EJA com base na perspectiva interdisciplinar, e;

desenvolver atividades contextualizadas que favorecessem o protagonismo e o letramento crítico dos(as) educandos(as). Surgiu, então, a seguinte questão: como promover práticas de leitura, escrita e letramento de maneira interdisciplinar e colaborativa na EJA que valorizem o território, as memórias, as identidades dos sujeitos e o pertencimento local?

Nessa vertente, construiu-se uma proposta de trabalho com a leitura, escrita e oralidade, denominada de "Nossa História, Memórias Locais e Nossos Saberes na EJA" e foram idealizados e elaborados dois cadernos temáticos interdisciplinares: 1) História Local e Regional e 2) História Local e Diversidade. Ambos são frutos da experiência formativa desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino de Santo Estêvão, através da Coordenação Técnico-Pedagógica da EJA, envolvendo educadoras(es) do Segmento I (Anos Iniciais) e Segmento II (Anos Finais), bem como educadoras(es) sociais do Programa Brasil Alfabetizado (PBA)[1], que atuam nas escolas urbanas e rurais do município.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e colaborativa pautada nas ideias de Ibiapina (2008); Nóvoa (2009) e Josso (2004) entendida como processo em que a reflexão coletiva e a prática docente se retroalimentam, fundamentando-se na concepção freiriana de educação libertadora, segundo a qual ensinar é um ato de criação, diálogo e amorosidade (Freire, 1996). Nesse sentido, a EJA é também um espaço de encontro entre saberes, de reconstrução de histórias interrompidas e de afirmação identitária (Arroyo, 2017).

Do ponto de vista da leitura, a noção de letramento como prática social (Soares, 2000; Kleiman, 1995) orienta a compreensão de que ler e escrever ultrapassam o domínio técnico, configurando-se como práticas de participação e transformação social. Já o conceito de currículo culturalmente situado, encontra respaldo nos estudos de Candau (2012), ao sustentar a importância de integrar a cultura local ao processo educativo, fazendo da escola um território de reconhecimento. A interdisciplinaridade, conforme Fazenda (2011), é compreendida como um modo de pensar e agir que rompe as fronteiras entre as disciplinas para articular saberes em torno de um mesmo propósito, ressignificando o conhecimento a partir da realidade vivida.

Na perspectiva desses referenciais teórico-metodológicos, os encontros formativos ocorreram de maneira presencial e processual, com periodicidade bimestral com as(os) educadoras(es) da EJA, nos quais foram promovidas rodas de conversa, estudos teóricos e momentos de socialização de práticas. Cada encontro partia da temática central dos cadernos e culminava na elaboração de sequências didáticas interdisciplinares, construídas em duplas ou grupos, de modo a respeitar o perfil da EJA e o tempo formativo dos educandos.

Resultante dessas formações, os cadernos temáticos foram organizados e sistematizados com textos informativos, poemas, relatos orais, atividades artísticas, problemas matemáticos e propostas de escrita que dialoguem com a realidade dos estudantes. As práticas com o material construído, foram posteriormente testadas em sala de aula e ajustadas a partir das devolutivas dos professores e estudantes. Esse processo consolidou-

[1] Programa que tem como proposta induzir e coordenar o esforço nacional de universalizar a alfabetização entre as pessoas de 15 anos ou mais e estimular a elevação da escolaridade, contribuindo para a potencialização do exercício da cidadania. A forma de organização do Programa Brasil Alfabetizado prevê a instalação de turmas em diferentes espaços sociais, como associações de bairro, igrejas, centros comunitários para evitar grandes deslocamentos das pessoas que precisam se alfabetizar. O novo ciclo do Programa é regulamentado pela Resolução nº 20, de 9 de setembro de 2024, e ocorre entre 2024 e 2027.

se como um ciclo contínuo de planejamento, ação, reflexão e reconstrução, fortalecendo o sentido coletivo da formação docente e da autoria pedagógica. Os resultados observados durante o processo foram significativos: nos estudantes, identificou-se maior engajamento nas atividades de leitura e escrita, especialmente nas produções que envolviam relatos de vida, histórias do bairro, tradições locais e expressões culturais, pois as sequências didáticas estimularam o letramento crítico e o sentimento de pertencimento ao território, ressignificando o lugar da escola na vida dos jovens e adultos. Para as(os) educadoras(es), o processo representou uma formação continuada viva, que rompeu o isolamento das práticas individuais e promoveu a autoria docente, por meio das trocas de experiências e o trabalho colaborativo fortaleceu o sentido da interdisciplinaridade como caminho de construção do conhecimento e não como simples integração de conteúdos.

Além disso, o Caderno Temático Interdisciplinar passou a ser um instrumento de apoio pedagógico permanente, servindo como referência para outras formações da Rede Municipal, especialmente na construção de projetos de leitura e práticas contextualizadas. Entre os impactos mais relevantes, destacam-se: valorização das histórias de vida dos educandos como ponto de partida para o conhecimento escolar; o fortalecimento das relações entre escola e comunidade; a ampliação da visão de mundo e da autoestima dos estudantes; a consolidação de uma cultura de formação e produção coletiva na Rede Municipal de Santo Estêvão. A experiência demonstra que a formação colaborativa na EJA é um processo de criação coletiva, sustentada pela escuta, pelo diálogo e pela reflexão crítica. O Caderno Temático Interdisciplinar não é apenas um material, mas a expressão de um movimento de formação que articula saberes, pessoas e territórios, é um gesto político e pedagógico que reafirma a educação como ato de resistência e de esperança - um espaço em que ler o mundo é também reinventar-se nele. Com a valorização do cotidiano e das memórias dos educandos, a proposta reafirma o compromisso da Rede Municipal de Santo Estêvão com uma educação pública humanizadora, crítica e libertadora, que reconhece nos sujeitos da EJA não a falta, mas a potência de aprender e ensinar.

Palavras-chave: EJA; Letramento; Interdisciplinaridade; Pertencimento; Formação docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. **Resolução nº 20, de 09 de setembro de 2024**. Brasília: Ministério da Educação, 2024.

CANDAU, V. M. **Cultura(s) e educação**: entre o universal e o local. Petrópolis: Vozes, 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa Colaborativa**: Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

IBIAPINA, I. M. L. de M. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. In: IBIAPINA, I. M. L. de M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAUJO, F. A. M. (Orgs.). **Pesquisa Colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina: Edufpi, 2016. p. 33-61.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

NOGUEIRA, M. dos S. C. **Entre percepções e práticas pedagógicas na EJA:** a construção colaborativa e interdisciplinar de sequências didáticas (SD). 2025. 233 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade – PPGECID. Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UNEB), Feira de Santana, 2025.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

REIS, J. **Raça e Gênero nas Histórias de Vida de Mulheres Negras da EJA:** intercruzamentos com a obra Olhos D'Água de Conceição Evaristo / Juliana Araújo Nogueira dos Reis. - Salvador: UNEB, 2024. 175 f. Orientador(a): Gildeci Leite. Leite. Salvador, 2024.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.